

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura

FAUP

2009/2010

Estratégias de planeamento e revitalização de territórios rurais:

actividade e património no município



CARLOS CAL BRANDÃO

ORIENTADOR: Prof. Doutor Virgílio Borges Pereira

ÍNDICE

Resumo / Abstract	5
1. Introdução	7
2. Análise	
2.1. Demografia:	8
Estruturas demográficas, migratórias e sociais	
2.2. Povoados e estabelecimentos humanos:	14
Vila, aldeia e lugar	
2.3. Infra-estruturas	16
2.4. Recursos naturais:	23
Exploração e conservação	
2.5. Património:	26
Material, imaterial e sua conservação	
3. Intervenção no território	
3.1. Espaço de intervenção	29
3.2. Objectivos da intervenção	30
3.3. Estratégias e abordagens à intervenção	35
3.4. Áreas de intervenção	38
3.5. Modelos e referências	46
4. Estudo de caso: Figueira de Castelo Rodrigo	
4.1. Caracterização geográfica do concelho	51
4.2. Identificação e análise do problema	62
4.3. Sugestões para uma intervenção	67
5. Conclusão	76
6. Bibliografia	78
7. Anexos	
I . Mapas e cartografia	
II . Caso de Estudo	
III. Diversos	

RESUMO

"A imagem de Portugal como um jardim à beira-mar plantado faz-nos, por vezes, esquecer que existe um outro jardim, igualmente precioso, igualmente necessitado de atenção, no interior do país, mas que sofre duplamente as consequências da periferia."

Fidélío Guerreiro, 1997

O conceito de periferia é, aparentemente, indissociável de Portugal. Seja pela nossa situação geográfica ou pela evolução da nossa cultura e sociedade, a verdade é que o nosso desenvolvimento histórico se processou na marginalidade do continente europeu. Numa Europa cada vez mais central, tanto no plano cultural como no administrativo, continuamos a ser vistos e a rever-nos no papel de um "arrabalde" na periferia do continente. Curiosamente, aceitamos e identificamo-nos com essa condição mas ainda assim é fonte dos mais diversos complexos. Tanto que, apesar de lutarmos por um papel mais central da nação, fazemos questão de a aplicar entre nós, seja como uma forma de valorização de uns ou de desvalorização de outros (o litoral em detrimento do interior ou a capital em detrimento do resto do país, por exemplo).

Ainda assim, não podemos, nem devemos, atacar as questões da periferia como sendo exclusivamente negativas. Há que saber valorizar essas características. Diversas vezes se demonstrou ao longo da história que a condição periférica a que estamos sujeitos funcionou também a nosso favor. As mesmas barreiras geográficas que em tempos nos atrasaram o contacto com a evolução cultural e tecnológica europeia facultaram a preservação de traços e estilos culturais verdadeiramente autóctones. As dificuldades em comerciar por terra com o Oriente agudizaram o engenho que levou aos descobrimentos. E mesmo quando duas guerras mundiais assolaram o continente, a nossa marginalidade permitiu que lhes escapássemos praticamente incólumes. A isso devemos que patrimónios imateriais verdadeiramente originais, como a nossa tradição culinária, se mantivessem praticamente inalterados.¹

Pese aos prós e contras da condição periférica da nação, é preocupante verificar como a reaplicamos internamente. Nós, portugueses, somos os principais fustigadores do nosso território. É vergonhosa a forma como, demasiadas vezes, discriminámos o investimento e desenvolvimento do território em função de uma centralidade urbana e litoral algo arbitrária e bastante prejudicial. O desenvolvimento de um território apenas se pode considerar sustentado quando o todo evolui de forma homogénea, ainda que com as inevitáveis assimetrias associadas ao rural e ao urbano.

ABSTRACT

"Portugal's image portrayed as a seaside garden often leads us to forget there is another garden, just as precious, just as in need of attention. It is located in the inner countryside but it suffers twice as much the consequences of periphery."

Fidélío Guerreiro, 1997

The concept of periphery is easily associated with Portugal. Either because of our geographical position or our social and cultural traits, truth is that our historical development occurred in the outskirts of the European continent. Since Europe is more and more a centralized space, both on the cultural and governmental planes, we find ourselves increasingly "in tune" with that condition. Strangely, though, we accept and embrace it in spite of all the syndromes it generates among us. So much that, despite our struggle for a more central role for our nation, we insist on applying it to our landscape, whether it is for the benefit of some or the demeanour of the rest (the seaside in opposition to the countryside or the capital above all else).

Nevertheless, we can not nor should we approach the problem of periphery as being all out negative. Countless times through History has our peripheral condition worked in our favour. The same geographical obstacles that delayed our contact with the most recent cultural and technological developments allowed us to preserve our most characteristic traditional features. The hardships that came from trading through land with the East motivated us to develop new trades, hence came great navigations. Even the two World Wars of the 20th century barely grazed us allowing the unaltered preservation of truly original immaterial features such as our culinary tradition.¹

Despite all the pros and cons of our peripheral situation we still need to worry about the way we apply it among us. We, the Portuguese people, insist on being the main punishers of our own territory. It is indeed shameful the way in which we so often discriminate the investment and growth of our landscapes based on some random judgement with political goals overlapping the benefit of the general population. It is important to keep in mind that, at all times, a country can only develop itself in a sustainable way if all of it's parts evolve accordingly.

In that aspect, these management strategies took their toll on the countryside: abandonment, poverty, irreversible aging, underdevelopment, etc. The (total) lack of adequate territorial strategies roughly evolved into a standstill evolution process for many rural regions. Add to it the fact this process has been dragging on for decades and we come to a dilemma in which any intervention to reverse it has to be increasingly costly. Therefore the structural reforms needed are postponed indefinitely thus creating a vicious cycle of

(1) - Cavaco, Carminda, 1994, p.143

Nesse aspecto as políticas nacionais de planeamento territorial primaram pelo falhanço. O retrato territorial de Portugal ilustra um país de relevos acentuados onde qualquer aldeia da raia ibérica está mais afastada de Lisboa que qualquer outra capital da Europa ocidental. E, no entanto, esta é a imagem do nosso território, um espaço onde a ligação entre as populações e a administração central é descaracterizada e frequentemente vazia. E, claro, sem comunicação entre as partes não se pode esperar produzir soluções eficientes e geradoras de progresso.

Como é natural, este tipo de gestão teve consequências incontornáveis: abandono, pobreza, envelhecimento, subdesenvolvimento, precariedade, etc. A ausência, de estratégias eficazes de planeamento para as regiões rurais e interiores levou a que a situação se tenha arrastado por décadas e que as soluções a encontrar tenham de ser cada vez mais complexas, dispendiosas e difíceis de executar, para além de inúteis em muitos casos. No entanto, a construção destas propostas não é ainda algo de inalcançável. O que nos propomos aqui a fazer é (re)construir um processo de abordagem a esta problemática e decompô-la em fases e momentos.

Na Grécia Antiga acreditava-se que a construção de um problema e da sua solução assentava num equilíbrio de quatro partes ou elementos. Com isso em mente decompomos também este exercício em quatro momentos:

- Identificação do Problema
- Análise de causas e consequências
- Elaboração de uma metodologia de abordagem
- Aplicação a um caso de estudo:
O Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

search for both money and solutions.

In that aspect, these management strategies took their toll on the countryside: abandonment, poverty, irreversible aging, underdevelopment, etc. The (total) lack of adequate territorial strategies roughly evolved into a standstill evolution process for many rural regions. Add to it the fact this process has been dragging on for decades and we come to a dilemma in which any intervention to reverse it has to be increasingly costly. Therefore the structural reforms needed are postponed indefinitely thus creating a vicious cycle of search for both money and solutions.

Despite all that, the construction of solutions should not be abandoned for it is still possible and tangible. What we propose to discuss here is the (re)creation of the strategy designing process in order to better understand its phases and steps.

In Ancient Greece it was believed that the construction of a problem and its solution should be made in four steps. Having that in mind we decomposed this exercise in four moments:

- Identification of the problem
- Diagnostic of causes and consequences
- Construction of an approach strategy
- Verification upon a case study:
The Municipality of Figueira de Castelo Rodrigo

Note-se que o objectivo deste trabalho não é propor uma intervenção efectiva mas sim apelar à reflexão destes temas, para isso providenciando um objecto de estudo não abstracto. Remete-se para o leitor a apreciação da eficiência e exequibilidade das ideias e soluções lançadas.

The purpose of this paper is to create reflexion and discussion upon specific subjects and problems rather than provide a standard approach to the problems. The case study provided is to be seen as a material reference to the more abstract questions raised. We forward back to the reader the appreciation of the ideas discussed here.